

Preceptor de odontologia e seu papel na formação do profissional de saúde: um estudo fenomenológico

Preceptor of dentistry and its role in health professional training: a phenomenological study

Preceptor de odontología y su papel en la formación de profesionales de la salud: un estudio fenomenológico

Recebido: 10/01/2020 | Revisado: 23/01/2020 | Aceito: 14/02/2020 | Publicado: 21/02/2020

Monica Moura da Silveira Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3540-6679>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: monicam.silveira@gmail.com

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-8711>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: roserosauff@gmail.com

Eliane Ramos Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: elianeramos.uff@gmail.com

Neusa Aparecida Refrande

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0308-3804>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: neusarefrande@gmail.com

Rita de Cássia Ferreira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8155-6910>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: rdecassiaferreira@hotmail.com

Elisabete Vallois

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5534-1270>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

E-mail: elisabetevallois@gmail.com

Resumo

O papel do Preceptor se reflete em mediar o processo de ensino-aprendizagem e ainda, ser responsável por inserir o acadêmico na realidade social do campo de estágio no serviço público. Entretanto, a distância entre a Universidade formadora e o Preceptor, produz efeitos negativos na formação do acadêmico de Odontologia. Sendo assim, esta pesquisa tem por objetivo discutir o papel da preceptoria de Odontologia no serviço de urgência de um hospital público no município de São Gonçalo/RJ. Trata-se de um estudo qualitativo, fenomenológico, realizado com oito preceptores de Odontologia. Percorreu-se ao método sugerido por Amedeo Giorgi, e a análise dos dados se através de entrevista à luz da fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty. Emergiram duas categorias nesse estudo: Percepção do cirurgião-dentista preceptor dentro da equipe de saúde e o preceptor e a compreensão do seu papel na formação do acadêmico de Odontologia. A relação da Universidade com o profissional preceptor possibilita formar um profissional com envolvimento social e conhecimento das reais necessidades da população.

Palavras-chave: Preceptor; Odontólogos; Serviços médicos de emergência; Integração docente assistencial.

Abstract

The role of the Preceptor is reflected in mediating the teaching-learning process and also being responsible for inserting the academic in the social reality of the internship field in the public service. However, the distance between the training university and the Preceptor, has negative effects on the education of dentistry students. Therefore, this research aims to discuss the role of Dentistry preceptorship in the emergency department of a public hospital in the city of São Gonçalo / RJ. This is a qualitative, phenomenological study conducted with 8 dentistry preceptors. The method suggested by Amedeo Giorgi was followed and the data analysis was conducted through interviews in the light of Merleau-Ponty's phenomenology. Two categories emerged in this study: Perception of the preceptor dentist within the healthcare team and The preceptor and the understanding of his role in the formation of the dental student. The university's relationship with the professional preceptor enables the academic to gain a better knowledge of social reality and to train a professional with social involvement and knowledge of the real needs of the population.

Keywords: Preceptor; Dentists; Emergency medical services; Assistance teaching integration.

Resumen

El papel del preceptor se refleja en la mediación del proceso de enseñanza-aprendizaje y también es responsable de insertar lo académico en la realidad social del campo de las prácticas en el servicio público. Sin embargo, la distancia entre la universidad de formación y el Preceptor tiene efectos negativos en la educación de los estudiantes de odontología. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo discutir el papel de la preceptoría de Odontología en el departamento de emergencias de un hospital público en la ciudad de São Gonçalo / RJ. Este es un estudio cualitativo, fenomenológico, realizado con 8 preceptores de odontología. Se siguió el método sugerido por Amedeo Giorgi y el análisis de datos se realizó a través de entrevistas a la luz de la fenomenología de Merleau-Ponty. En este estudio surgieron dos categorías: Percepción del dentista preceptor dentro del equipo de atención médica y El preceptor y la comprensión de su papel en la formación del estudiante de odontología. La relación de la universidad con el preceptor profesional permite al académico obtener un mejor conocimiento de la realidad social y capacitar a un profesional con participación social y conocimiento de las necesidades reales de la población.

Palabras clave: Preceptor; Dentistas; Servicios médicos de emergencia; Asistencia a la integración docente.

1. Introdução

A formação do profissional de saúde traz o desafio de buscar o rompimento de um modelo de formação fragmentado e médico-centrado, buscando a integralidade na formação profissional e, assim, uma melhor articulação entre trabalho e educação. A inovação curricular do cirurgião-dentista teve um grande ganho em sua formação com a implementação de estágios supervisionados no SUS, permitindo ao cirurgião-dentista em formação estabelecer vínculos e trabalhar em equipe, gerando autonomia na gestão de problemas e atuação na equipe multidisciplinar, buscando a diminuição da divisão técnica do trabalho a fim de que a realidade apresentada na teoria seja vivenciada na prática (Vasconcelos et al., 2016); (Sousa et al., 2015).

O cirurgião-dentista tem papel de extrema importância na saúde da população, sendo a saúde bucal parte integrante da saúde geral, entendendo-se por “saúde”, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS,1986): “estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença”.

Destarte, como a saúde tem entre fatores determinantes e condicionantes, de acordo

com a Lei 8.080/90, a alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho, renda, educação, transporte e lazer, tais fatores são considerados influentes sobre a saúde bucal. A saúde bucal pode, portanto, expressar a qualidade de vida da população.

A falta de comunicação entre os profissionais que atuam no setor de emergência odontológica e a Universidade não deixa claro o desempenho do papel do preceptor, assim como a falta de clareza quanto ao conteúdo didático dos alunos e integração teoria-prática, que leva a uma relação muitas vezes contraditória no que diz respeito ao conteúdo apresentado aos discentes na teoria e sua vivência na prática.

O processo de comunicação é algo complexo, dinâmico, flexível, que apresenta elementos estruturados que influenciam negativamente ou positivamente, tendo como intuito o entendimento entre os indivíduos. Para que isso ocorra, os indivíduos precisam estar dispostos e atentos ao ato comunicativo como um todo, pois contém aquilo que é falado e escrito, além também do que é observado e percebido (Broca; Ferreira, 2018).

Deste modo, as angústias vividas na prática por profissionais que desempenham tanto a função do cuidado quanto a atribuição de transmitir seus conhecimentos práticos aos futuros profissionais, devem ser estudadas e conhecidas a fim de melhorar o seu entendimento.

Ter um profissional preparado para o atendimento da população requer o reordenamento do processo ensino-aprendizagem, baseando-se não apenas no modelo biológico, extrapolando para a dimensão social, psicológica e econômica da saúde. (Cardoso Filho et al., 2015).

Exige-se desses profissionais um conjunto de habilidades técnicas, cognitivas, organizacionais, comunicativas e comportamentais que lhe confirmam capacidade não somente de diagnosticar e tratar doenças, mas solucionar problemas do cotidiano profissional, aptidão para tomar decisões, para trabalhar em equipe e adaptar-se às mudanças, vivenciar processos de educação permanente, além de compromisso com a cidadania (Freitas et al., 2016); (Costa; Araújo, 2011).

A preceptoria no processo de formação do profissional de saúde tem um papel de grande importância na consolidação do processo de ensino-aprendizagem e influência de maneira específica na formação profissional, já que este profissional atua no cuidado do paciente. O preceptor deve atuar como um facilitador da aprendizagem do estudante por meio da organização do processo de trabalho e com o compartilhamento de experiências de forma que seja possível a integração de conceitos adquiridos na universidade com os do serviço (Barreto et al., 2011).

Assim, uma importante característica do preceptor é seu perfil e a competência

didático-pedagógica para o ensino na saúde para a adequada formação profissional (Luz; Toasi, 2016)

Por meio de uma pesquisa de abordagem qualitativa, avaliou-se a experiência dos preceptores na enfermagem que estimulavam a prática reflexiva nos estudantes que os acompanhavam, revelando que tal conduta reflete em uma melhor compreensão da experiência, desenvolvendo confiança, melhorando o aprendizado do estudante, além de criar vínculo na relação com o preceptor (Duffy, 2009).

Avaliar a importância do cirurgião-dentista preceptor e sua direta relação na formação do acadêmico de Odontologia é uma maneira de avaliar o profissional que está sendo formado e seu preparo para a realidade de atendimento da população, não só no atendimento odontológico, mas em um profissional que vivencia a real situação do Sistema Único de Saúde (SUS), capaz de olhar o paciente em seu contexto social dando melhor resolubilidade em suas questões de saúde.

Neste contexto, através da percepção do preceptor cirurgião-dentista acerca do seu processo de trabalho, pode-se interferir no processo de formação dos acadêmicos de Odontologia e melhorar a relação ensino-prática mostrando a realidade do serviço na prática sem sair do contexto apresentado em sala de aula. Assim, esta pesquisa tem por objetivo discutir o papel da preceptoria de Odontologia no serviço de urgência de um hospital público no município de São Gonçalo.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo fenomenológico realizado em um pronto-socorro público no município de São Gonçalo, Estado do Rio de Janeiro com oito cirurgiões-dentistas preceptores com idade entre 26 e 62 anos de idade.

Foram incluídos como critérios de inclusão, a participação de cirurgiões-dentistas pertencentes ao quadro de funcionários da prefeitura de São Gonçalo que receberam em algum momento estudantes de Odontologia no serviço de urgência e critério de exclusão, o profissional preceptor afastado das funções.

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos, foi aplicado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) elaborado segundo os aspectos relativos à Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Federal Antônio Pedro, CAAE nº 14347619.8.0000.5243. Com esse termo, os participantes foram esclarecidos sobre

o conteúdo da pesquisa de modo a sanar quaisquer dúvidas em relação a ela.

A coleta aconteceu no pronto-socorro em local apropriado no horário de expediente, em datas definidas a fim de contemplar todos os participantes e seus diversos horários e escalas através de entrevista fenomenológica gravada em aparelho mp3, as entrevistas aconteceram entre setembro e outubro de 2019.

A análise dos dados foi realizada por transcrição das entrevistas gravadas e categorização dos dados na organização no processo de trabalho no que diz respeito à preceptoria de Odontologia com o propósito de alcançar o sentido da percepção do vivido, aprendendo o fenômeno em questão, conservando a linguagem de expressão do sujeito. Em seguida foi feita a identificação de significados descritos pelos participantes da pesquisa que foram percebidos pelo pesquisador e então foram transformadas em linguagem científica, mantendo ênfase no fenômeno descrito, e por último foram sintetizadas e associadas as unidades de significado chegando ao núcleo do significado do fenômeno, conforme método sugerido por Amedeo Giorgi.

A aplicação de questionário teve o intuito de identificar, através dos questionamentos dos participantes, suas dificuldades no seu processo de trabalho enquanto preceptor, assim como possíveis soluções para alcançar a integralidade da assistência e ensino na prática do acadêmico de Odontologia.

Posteriormente, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF), parecer 3532563 e CAA nº 143476198.00005243. Para assegurar o anonimato dos participantes do estudo utilizou-se letra P (Preceptor) e o número de ordem de participação no estudo. Exemplo P1, P2.

3. Revisão de Literatura

Merleau-Ponty (2015) enfatiza as relações interpessoais ressaltando valores éticos de liberdade, seguidos da dignidade, considerando extremamente relevantes para o convívio do ser humano com a sociedade. Como o existencialismo, seu pensamento permeia na ideia de considerar o ser humano na sua existência, muito mais que na sua essência. (Souza, 2015); (Erdmann, 2006).

Ele descreve também, a consciência cognitiva como pura encarnada no corpo, onde nosso corpo não é um objeto tal como descrito pela ciência sendo um corpo humano habitado e envolvido por uma consciência ao se referir a percepção visível fala de algo perceptível do ser, a estrutura do visível do ser que possui uma dimensão de sentido invisível. (Merleau-

Ponty, 2015).

A inserção do preceptor no processo de formação de cirurgiões-dentistas traz uma nova perspectiva na abordagem do processo ensino-aprendizagem, sendo importantes para o fortalecimento do vínculo com a comunidade, alcançando também uma população que não frequenta o serviço; além da diversificação e potencialização das ações desenvolvidas.

Os trabalhadores compreendem a integração ensino-serviço como ferramenta potencializadora das ações já desenvolvidas e a importância da construção de um cenário de aprendizagem que dê espaço à reflexão e ao planejamento de ações. (Forte et al., 2015)

Formar profissionais de Odontologia voltados para o atendimento da comunidade com competência em analisar esse paciente dentro do seu contexto social, avaliando o paciente em toda sua complexidade ainda é um desafio. Faculdades de Odontologia com programas de ação comunitária estão preparando os alunos para uma melhor atuação nas equipes interdisciplinares para aprimorar o atendimento ao paciente. (Friedrichsen et al., 2014)

A fenomenologia vai expor o que é mostrado e esclarecer os fenômenos assim, sugere-se elementos fundamentais para a compreensão da fenomenologia a partir de Merleau-Ponty, sendo a descrição do mundo vivido pelo sujeito tal como ele o percebe, a experiência do mundo vivido por alguém e sua descrição e a intencionalidade com determinado jeito de se relacionar com o mundo (Terra et al., 2009).

Neste contexto, pela fala do preceptor de Odontologia, será vista no estudo a comunicação de sua linguagem verbal e não-verbal. Será possível inferir, então, os fenômenos que se expressarão na fala dos preceptores, como a vivência do ensino na saúde em um Pronto-Socorro no município de São Gonçalo.

4. Resultados e Discussões

Após a análise das entrevistas à luz da fenomenologia de Merleau-Ponty como referencial teórico, filosófico e metodológico, emergiram duas categorias que serão abordadas a seguir.

5. Percepção do Cirurgião-Dentista Preceptor dentro da equipe de Saúde

A presença do cirurgião-dentista em hospitais de emergência está prevista no código de ética odontológica no Art. 26, onde compete ao cirurgião-dentista internar e assistir o paciente em hospitais públicos e privados, com ou sem caráter filantrópico, respeitadas as normas técnico-administrativas das instituições. Sendo de competência do cirurgião-dentista toda e qualquer lesão no aparelho buco dentário e em região facial (CFO, 2012).

O Projeto de Lei 34/2013 de autoria do então deputado federal Neilton Mulim, aprovado em outubro de 2013, torna obrigatória a prestação de assistência odontológica a pacientes em regime de internação hospitalar, aos portadores de doenças crônicas e, ainda, aos atendidos em regime domiciliar na modalidade *home care*, evidenciando assim, a importância dos cuidados odontológicos para a saúde geral (Brasil, 2013). Desse modo, desvelaram-se as percepções do cirurgião-dentista preceptor.

“Eu percebo que a Odontologia é um setor isolado, não interagem, somos até muitas vezes vistos como dispensáveis, não há uma interação com os profissionais de outras áreas, principalmente no hospital, ficamos dentro da sala isolados recebendo dor de dente, vez ou outra uma sutura de face”. (P3)

“Percebo que sou muito cobrado em diversos aspectos (horário, tipos de procedimentos, etc), mas em contrapartida colocado à parte da equipe na instituição, como se fosse um membro secundário”. (P1)

Não tem uma interação, não tem acesso fácil aos médicos, até olham a gente de cara feia quando o paciente chega com algum problema sistêmico envolvido, eu sinto muito essa resistência por parte deles. Não entendem o nosso papel, nos olham como um ser inferior. É muito importante essa interação, o paciente não é somente a boca”. (P3)

“Percebo um trabalho extremamente exaustivo, total falta de respeito com o profissional no exercício da profissão até mesmo falando do corpo de trabalho do local. Exercendo dupla função”. (P6)

Se sentir parte da equipe de saúde em uma relação multidisciplinar faz-se necessário para uma melhor avaliação do paciente como um todo. Uma equipe que interage, desvelando a complexidade do paciente resulta em um melhor atendimento à população.

Questões relatadas sobre as dificuldades enfrentadas no exercício da função de cirurgião-dentista em um hospital de emergência como falta de equipamentos adequados, insumos e medicamentos penalizam o profissional.

A avaliação fenomenológica percebe o preceptor cirurgião-dentista como um ser que cuida ao ser cuidado, também se vê atravessado e tocado pelas questões do outro. A mão que toca também é tocada (Merleau-Ponty, 2011), ou seja, há uma transitividade corporal num nível fenomenológico das emoções e afetações. Cuidar e ser cuidado fenomenologicamente é assumir uma responsabilidade diante do outro e ser arremessado nesta responsabilidade (Satre, 2002).

Durante um atendimento em um hospital de emergência onde exige-se destreza e agilidade, o preceptor se torna duplamente responsável pelo procedimento executado, ou seja, pelo paciente e pelo acadêmico em questão.

Os resultados advindos dos questionamentos permitiram identificar contribuições significativas da percepção fenomenológica para o cirurgião-dentista preceptor e sua relação com a formação do profissional de saúde.

É certo, assim, que o preceptor de Odontologia ao longo de sua trajetória se expõe à risco de transtornos emocionais. A dedicação, esforço, sacrifício e, sobretudo, resistência física e emocional são inerentes da sua profissão. Queixas em relação ao processo de trabalho e a invisibilidade desse profissional por parte da equipe de saúde torna desgastante o trabalho do preceptor.

6. O Preceptor e a compreensão do seu papel na formação do acadêmico de Odontologia

Compreender a percepção do cirurgião-dentista preceptor através do seu processo de trabalho em um hospital público de São Gonçalo explícitas em Merleau-Ponty, analisando o fenômeno a partir de suas vivências e expertises, auxilia diretamente na integração serviço-Universidade. Ao descrever a percepção do preceptor diante de sua vivência, desvela-se seu papel na formação na formação do profissional de saúde.

Quanto existe a compreensão do seu papel na formação do acadêmico de Odontologia, praticamente todos se sentem responsáveis e preocupados com o profissional que está sendo formado, mesmo diante dos problemas enfrentados no exercício da função.

“Posso estimular alunos mais interessados e comprometidos, formando profissionais compatíveis com a realidade e demandas da população”. (P8)

“Meu papel é mostrar para o aluno a realidade do serviço público, as dificuldades tanto do profissional durante o atendimento quanto do paciente em conseguir o atendimento. No SUS o aluno aprende a ser mais humano e a ver que o paciente não é só a boca a ser tratada”. (P3)

O despreparo do acadêmico ao iniciar o estágio seria um ponto a ser discutido entre a Universidade e o preceptor. Estudantes de uma Universidade particular, com uma infraestrutura compatível com o pagamento de suas mensalidades parecem não estar preparados para vivenciar as deficiências de um hospital público e de sua clientela. Sendo essencial preparar esse aluno durante um atendimento, já que é observada a existência de uma lacuna entre a formação prática e teórica no ensino acadêmico de Odontologia.

“O acadêmico dependendo da universidade, encontra-se sem rumo diante do tratamento. O papel do “STAFF” de Hospital é orientar o acadêmico dentro da realidade sem perder a teoria do diagnóstico que se aprende na universidade associado à prática dentro do hospital”. (P2)

“Me sinto responsável por eles, em parte pela formação, embora não exista uma interação da universidade com o profissional”. (P6)

Tão pertinentes às ponderações, que neste estudo, com muita frequência, se faz presente nas falas dos participantes, são as condições de trabalho e as dificuldades decorrentes dessas questões vivenciadas durante os procedimentos. Parecem preparar para um mundo diferente dos acadêmicos, com uma realidade, na maioria das vezes, de imprevistos.

“Acredito que se as condições de trabalho oferecidas fossem melhores os alunos conseguiriam colocar em prática o que aprendem na teoria pois com a falta de material não conseguimos seguir os protocolos ensinados em sala de aula, ou seja, muitos improvisos são feitos”. (P3)

“Meu papel é mostrar ao aluno a realidade do serviço público, as dificuldades tanto profissional durante o atendimento quanto do paciente em conseguir o serviço no SUS. Eles aprendem a ser mais humanos e a ver que o paciente não é só uma boca a ser tratada ...”. (P3)

Fazer parte do ensino atuando no serviço público de saúde, requer um esforço maior do profissional em questão. Não obstante do fato de exercer sua função em condições longe do ideal, ter um acadêmico sobre sua responsabilidade, sem dúvidas requer um apoio da instituição de ensino no planejamento de ações a fim de preparar o estudante de Odontologia da melhor forma possível.

Uma melhor integração com a Universidade formadora se faz necessária na totalidade das falas. Não receber qualquer tipo de treinamento e orientação para a realização do papel de preceptor mostra a angústia dos profissionais em questão. Muitos preceptores descrevem que um simples grupo de *WhatsApp* já ajudaria na comunicação com o corpo discente da Universidade.

“ Na minha opinião deveria ter uma melhor comunicação e um protocolo definido entre a universidade e o preceptor. Reuniões ou grupos de celular, conversa com o professor responsável pela matéria na faculdade”.(P3)

“Criar um meio de comunicação entre o profissional e a universidade, seja por WhatsApp ou criando um vínculo entre o “ STAFF” e o estágio supervisionado no consultório com o aval da universidade” (P2)

“Acho que poderiam e deveriam realizar reuniões para melhor interação do profissional ou grupos de celular”. (P6)

“Deveriam haver reuniões articuladas e permanentes”. (P8)

A responsabilidade da preceptoria e a falta de integração com a Universidade, são fatores vivenciados pelos preceptores. Ressalta-se o fato de a maioria dos cirurgiões-dentistas não ter formação em Pedagogia Complementar.

Desse modo, Merleau-Ponty foi inovador ao colocar o corpo da mesma forma que a percepção como ponto central em sua proposta filosófica. Merleau-Ponty considera o sujeito no mundo como corpo no mundo e afirma que “a existência se realiza por meio do corpo”. Relacionando-se o corpo e o mundo, pode abalar profundamente a existência e, nesse sentido, os acontecimentos do corpo presentes na doença, “se tornam os acontecimentos da jornada diária” permitindo assim o acesso a conhecimento que vem da corporeidade por parte de pessoas vivendo com doenças crônicas. (Nascimento, 2017).

Observam-se heterogeneidade e por vezes semelhança de depoimentos. A estrutura da unidade hospitalar em questão, que se impõe e amiúde parte dos relatos. As particularidades vivenciadas na preceptoria de Odontologia referente à falta de comunicação com a Universidade, mostra a necessidade de tornar realidade essa questão.

A fala de cada participante, mesmo que breve, é repleta de significado. Não só a fala como a expressão corpórea da comunicação, considerando que a fala emerge como gesto de um corpo e sua relação de sentido com o mundo.

Acrescenta-se, que para Merleau-Ponty, a ideia de corpo vai além dessa estrutura física que é abalada pelo passar dos anos, ou seja: “o corpo é veículo do ser no mundo, e ter um corpo é juntar-se a um meio definido, confundir-se com certos projetos e empenhar-se continuamente neles”. Nesse sentido, tem-se “consciência de meu corpo através do mundo e consciência do mundo por meio de meu corpo” (Merleau-Ponty, 2015).

Um corpo fisicamente forte de trabalhadores mais jovens se contrapõe ao de dentistas mais experientes da localidade, e faz jus às comparações da experiência vivida no passado (corpo habitual) e insegurança do viver no presente e futuro (corpo atual) quanto à expectativa de ser no mundo (Almeida, Bastos, 2017).

Ao se tornar possível a análise do aprendizado da Odontologia em um hospital de emergência na figura do preceptor, leva à coexistência de outros fatores que Merleau-Ponty define como objetos, assim, trará particularidades na forma de ver para determinado preceptor, com suas peculiaridades e diversidade cultural, o que pode se contrapor à realidade vivenciada pelo acadêmico em uma universidade particular.

Considera-se que a percepção que Merleau-Ponty tinha sobre o mundo vivido, da qual compreende o mundo da ciência, como saber secundário da construção dele (Silva, Souza, 2016), ajuda no processo de ensino tal qual o preceptor de Odontologia no ambiente hospitalar, como se analisa. Esse preceptor deve, com isso, se perceber como sujeito construtor de várias interpretações sobre o mundo em que vive.

Deve, pois, se apropriar do saber sócio-científico ao vivenciar situações de atendimento à população em ambiente inadequado, compreendendo seu papel na formação do profissional de saúde. “Todo o universo da ciência é construído sobre o mundo vivido, e se queremos pensar a própria ciência com rigor, apreciar exatamente seu sentido e seu alcance, precisamos primeiramente despertar essa experiência do mundo da qual ela é expressão segunda” (Merleau-Ponty, 2015).

7. Conclusão

É notória a percepção dos participantes em relação à falta de comunicação com a Universidade formadora, formas de melhoria na comunicação são relatadas em todas as falas. As condições de trabalho descritas pelos preceptores mostram um trabalho desgastante, e abstrai-se daí a singularidade na percepção do espaço. O trabalho na unidade é árduo e com transtornos quanto às condições de trabalho, que afinal não podem ser desprezados.

Assim, é quase unânime a insatisfação quanto às condições de trabalho vivenciadas pelos preceptores de Odontologia. E, mesmo assim, todos demonstraram compreender seu papel na formação do profissional de saúde.

Observam-se, com as falas, indícios de vontade de melhorar o ensino do acadêmico de Odontologia no local de estágio. No hospital, campo de vivência prática, a falta de insumos básico não permite elaboração da técnica correta, ocorrem situações a serem destrinchadas que por vezes aparecem e dependem de cada cenário, que cada dia de trabalho consigo trazem.

Exercer a função de preceptoria neste cenário remete a uma responsabilidade a mais no exercício de sua função. Tendo em vista a relação direta da preceptoria com a formação do profissional de saúde, ao melhorar as condições de trabalho no setor público,

resulta em uma melhora no estágio acadêmico refletido, conseqüentemente, no atendimento da população.

6. Limitações do Estudo

O estudo apresentou como limitação o número de produções científicas que aproxime a preceptoria de Odontologia e a fenomenologia, que está diretamente atrelada a compreensão subjetiva e ao domínio do referencial dos pesquisadores. Buscou-se aporte em outros estudos e conexões sobre a preceptoria na formação em outras áreas da saúde com o intuito de reduzir as percepções dos pesquisadores.

Referências

Almeida, L.; Bastos, P. R. H. O. (2017). O desvelar do significado do corpo envelhecido para o idoso: uma compreensão fenomenológica. *Revista Espacios*, v. 38, n. 29, pp. 23-25.

Barreto, V. H. L. et al (2011). Papel do preceptor da Atenção Primária à Saúde em saúde da formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência. *Rev. Bras. Educ Méd.* 35(4): 578-583. DOI: 10.1590/S0100-55022011000400019.

Brasil (2012). Conselho Federal de Odontologia. Código de ética odontológica. Aprovado pela Resolução CFO-118/2012. Recuperado em 7 de janeiro de 2020, de http://cfo.org.br/website/wp-content/uploads/2018/03/codigo_etica.pdf.

Brasil (2019). Conselho Federal de Odontologia. Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas. Recuperado em 19 de novembro de 2019, de <http://cfo.org.br/website/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>.

Brasil (1990). Lei orgânica da saúde 8080, de 30 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20. Set. 1990, Seção 1. Recuperado em 7 de janeiro de 2020, de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm.

Brasil (2012). Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Recuperado em 11 de março de 2018, de <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

Broca, P. V; Ferreira, M. A. (2018). A comunicação da equipe de enfermagem de uma enfermaria de clínica médica. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, n. 3, p. 951-958. Recuperado em 29 de julho de 2019, de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000300951&lng=en&nrm=iso&tlng=pt.

Cardoso Filho, F. A. B. et al (2015). Perfil do Estudante de Medicina da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Rev. bras. educ. med. 39(1): 32-40. DOI:10.1590/1981-52712015v39n1e01092014.

Costa, I. C. C.; Araújo, M. N. T. (2011). Definição do perfil de competências em saúde coletiva a partir da experiência de cirurgiões-dentistas atuantes no serviço público. Cien Saude Colet. 16 (Supl. 1): 1181-1189. DOI: 10.1590/S1413-81232011000700050.

Duffy, A. (2009). Guiding students through reflective practice: the preceptors experiences: a qualitative descriptive study. Nurse Educ Pract. 9(3): 166-75. DOI: 10.1016/j.nepr.2008.07.002.

Forte, F. D. S. et al (2015). Reorientação na formação de cirurgiões-dentistas: o olhar dos preceptores sobre estágios supervisionados no Sistema Único de Saúde (SUS). Interface (Botucatu) Comun. saúde educ. 19 (supl.1): 831-843. DOI: 10.1590/1807-57622014.1013.

Freitas, D. A. et al (2016). Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface (Botucatu)*. 20(57): 437-448. DOI: 10.1590/1807-57622014.1177.

Friedrichsen, S et al (2014). Innovations in interprofessional education: building collaborative practice skills. *J Calif Dent Assoc*. 42(9):627-35.

Giorgi, A. (1985). Sketch of a psychological phenomenological method. In: Giorgi, A. (Org.), *Phenomenology and psychological research*. Pittsburg: Duquesne University Press.

Gonçalves, R. R. et al (2008). Merleau-Ponty, Sartre e Heidegger: três concepções de fenomenologia, três grandes filósofos. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, ago. Recuperado em 19 de novembro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200019&lng=pt&nrm=iso.

Luz, G. W.; Toassi, R. F. C. (2016). Percepções sobre o preceptor cirurgião-dentista da Atenção Primária à Saúde no ensino da Odontologia. *Revista da Abeno*. 16(1): 2-12. doi: 10.30979/rev.abeno.v16i1.210.

Merleau-Ponty, M. (2015). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes. (Biblioteca do Pensamento).

Nascimento, Y. A. et al. (2017). A fenomenologia de Merleau-Ponty nas investigações sobre o uso de medicamentos: construção de uma cascata metodológica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51e03296, São Paulo/SP.

Ottawa (1986). Carta de Ottawa In: PRIMEIRA CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE PROMOÇÃO DA SAÚDE OTTAWA. Genebra, Anais... Genebra: OMS, 1986. Recuperado em 7 de janeiro de 2020, de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/carta_ottawa.pdf.

Satre, J. P. (2002). *O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 782 p.

Sousa, A. T. O. et al. (2015). A utilização da teoria da aprendizagem significativa no ensino da Enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.* 68(4): 713-722. DOI: 10.1590/0034-7167.2015680420i.

Souza, A. I. J.; Erdmann, A. L. (2006). Contribuições para o conhecimento em enfermagem à luz da fenomenologia da percepção de Merleau-Ponty. *Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre (RS)*, v 27, n 2, p. 166-75. Recuperado em 19 de novembro de 2019, de <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4593/2514>.

Terra, M. G. et al. (2009). Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty como referencial teórico filosófico numa pesquisa de ensino em enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre*, v. 30, n. 3, p. 547-51. Recuperado em 5 de janeiro de 2020, de <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/4163/6975>.

Vasconcelos, A. C. F.; Stedefeldt, E.; Frutuoso, M. F. P. (2016). Uma experiência de integração ensino-serviço e a mudança de práticas profissionais: com a palavra, os profissionais de saúde. *Interface (Botucatu)*. 20(56):147-58. DOI: 10.1590/1807-57622015.0395.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mônica Moura da Silveira Lima – 30%

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva – 20%

Eliane Ramos Pereira – 20%

Neusa Aparecida Refrande – 10%

Rita de Cássia Ferreira da Silva – 10%

Elisabete Vallois – 10%